



VOLUME - V.2
NÚMERO - N.1
DEZ. - 2024
ISSN: 2966-1439
P.251-263

A VARIAÇÃO DIAGERACIONAL NAS DESIGNAÇÕES PARA *MÃE DE LEITE*:

O QUE NOS DIZEM OS DADOS DO PROJETO ATLAS LINGÜÍSTICO DO BRASIL

THE DIAGENERATIONAL VARIATION IN DESIGNATIONS FOR *MOTHER OF MILK*:
WHAT THE DATA FROM THE BRAZILIAN LINGUISTIC ATLAS PROJECT TELL US

Lígia Sotero Alves¹

Marcela Moura Torres Paim²

RESUMO:

O presente trabalho tem como objetivo observar a variação diageracional nos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (ALiB) no que concerne às diversas formas de designar a *mãe de leite*, item correspondente à Questão 128 do Questionário Semântico-Lexical (QSL) do Projeto ALiB, da área semântica *ciclos da vida*. Para tanto, foram consideradas as respostas obtidas a partir da fala de 52 informantes, recolhida *in loco*, por meio da aplicação de inquéritos linguísticos. Para a realização do presente estudo, fez-se um recorte da rede de pontos do Projeto ALiB que corresponde a 13 municípios do Estado de São Paulo, localidades 150 a 162. De acordo com os pressupostos teóricos da Geolinguística Pluridimensional, foram levadas em conta, além da perspectiva regional, variáveis sociais. A partir da análise dos dados obtidos, foram analisadas as diferentes escolhas lexicais dos informantes, tendo em vista sua faixa etária, fornecendo evidências da variação diageracional

¹ Graduada em Licenciatura em Letras (Português e Espanhol) pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

² Professora Titular de Língua Portuguesa do Departamento de Letras da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura (PPGLinC) da Universidade Federal da Bahia e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PROGEL) da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Doutora em Letras pela Universidade Federal da Bahia (2007).

para o referente estudado.

Palavras – chave: Projeto ALiB. Dialectologia. Léxico. Variação linguística.

ABSTRACT:

The present study aims to observe the diagenational variation in the data of the Brazilian Linguistic Atlas Project (ALiB) regarding the different ways of designating the *mother of milk*, item corresponding to Question 128 of the Semantic-Lexical Questionnaire (QSL) of the ALiB Project, in the semantic area of life cycles. To this end, we considered the answers obtained from the speech of 52 informants, collected in situ, through the application of linguistic surveys. In order to carry out this study, the network of points of the ALiB Project was cut out, which corresponds to 13 municipalities in the State of São Paulo, locations 150 to 162. According to the theoretical assumptions of Pluridimensional Geolinguistics, social variables such as gender, were taken into account in addition to the regional perspective social variables. From the analysis of the data obtained, it was possible to observe the different lexical choices of the informants, considering their age range, providing evidence of the diagenational variation for the referent studied.

Keywords: Project Alib. Dialectology. Lexicon. Linguistic variation.

INTRODUÇÃO

A língua deve ser compreendida como uma prática social, que, partindo de um sistema flexível, moldável, adapta-se aos diversos contextos comunicativos nos quais estão inseridos seus falantes. E são a estes falantes que a língua está atrelada, relacionando-se a eles de modo que “as línguas não existem sem as pessoas que as falam, e a história de uma língua é a história de seus falantes”, conforme aponta Calvet (2012, p. 12).

Dito isto, é possível depreender que, através da observação dos usos linguísticos dos falantes, nos diversos contextos interacionais em que se encontram, pode-se apreender informações sobre os mesmos, como sua faixa etária, grupo social, entre outros. No que concerne às dimensões que compõem a língua, verifica-se que o léxico se constitui como um importante índice desses traços, pelo fato de, segundo Paim:

[...] o léxico possibilitar a observação da leitura que uma comunidade faz de seu contexto e a preservação de parte da memória sócio-histórica e linguístico-cultural da comunidade, além de possibilitar o registro e a documentação da diversidade lexical e geolinguística do português falado no Brasil. (Paim, 2011, p. 8).

Portanto, procura-se, no que se refere a este trabalho, observar as escolhas lexicais de falantes da Língua portuguesa, a partir dos dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil. Utilizando-se as respostas fornecidas por esses informantes para a Questão 128 do Questionário Semântico – Lexical (QSL) do referido Projeto, buscou-se observar a variação diageracional na fala dos mesmos, para o conhecimento da diversidade que recobre o português do Brasil, assim como evidenciar o fato de a língua fornecer indícios da identidade social de seus falantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A DIALETOLOGIA: CAMINHOS PERCORRIDOS

Sabendo-se que língua e indivíduos estão atrelados, tanto que a existência de um pressupõe a do outro, assim como sua história e sua vivência em sociedade, entende-se, portanto, que, assim como os indivíduos se apresentam de forma diversa, a língua, naturalmente, também se diversifica. Quando as diferentes formas de concretização da língua agrupam-se, sendo utilizadas por uma quantidade delimitada de falantes, compõe-se, de acordo com Cardoso (2016, p. 16), os dialetos da mesma. É, especificamente, do estudo desses dialetos, a partir da observação de fenômenos linguísticos comparáveis, ou a ausência desses mesmos fenômenos, como bem coloca Cardoso (2010, p. 45), que se ocupa a Dialectologia.

Tendo como objetivo final, considerando-se a amplitude de fenômenos que se alcança demonstrar, os atlas linguísticos, a Dialectologia tem suas primeiras manifestações atribuídas aos trabalhos de Wenker, com o levantamento de dados visando à verificação da realidade linguística da Alemanha no final do século XIX, e a produção do *Atlas Linguistique de la France (ALF)*, sob autoria de Guilliéron e Edmont. No Brasil, a Dialectologia tem sua primeira manifestação no século XIX, quando, a pedido de Adrien Balbi, Domingos Borges de Barros, Visconde de Pedra Branca, contribui com um estudo lexical comparativo entre o Português Europeu e

o Português aqui falado, destacando palavras presentes neste e ausentes naquele, assim como outras que mudaram de significado, no *Atlas Ethnographique du Globe*.

Para a concretização dos estudos de caráter dialetal, tem-se aplicado o método da geolinguística, que se atem, a princípio, ao estudo dos fenômenos linguísticos em uma perspectiva regional ou diatópica. Porém, a partir da década de 60 do século passado, com a expansão dos estudos linguísticos em uma abordagem social, pensou-se a necessidade de somar à Dialectologia os parâmetros sociais, como sexo, idade e classe social, constituindo um método que parte de uma perspectiva monodimensional, considerando apenas a variação diatópica, para pluridimensional, abordando, também, variáveis diastráticas, diagenéricas ou diassexuais e diafásicas.

Nascentes (1952; 1953) observa, no que diz respeito ao percurso dialetal no Brasil, a constituição de duas fases: a primeira, centrada em estudo do léxico, inicia-se em 1826, com a publicação da já referida obra de Adrien Balbi, até 1920, com a publicação de *O Dialeto Caipira*, de Amadeu Amaral; de 1920 até o então da proposta de Nascentes, constituiu-se uma segunda fase, a qual apresenta uma maior sistematização das áreas estudadas, trazendo, além da abordagem lexical, estudos nas áreas de fonética, morfologia, sintaxe e semântica. Cardoso e Ferreira (1994) trazem, acrescentando às fases propostas por Nascentes, uma terceira, que corresponde aos anos posteriores ao Decreto Nº 30.643, o qual atribui à Casa de Rui Barbosa a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil. Mota e Cardoso (2006) propõem, também, uma nova fase para esses estudos, que corresponde aos anos posteriores à criação de um Comitê Nacional, que implica a retomada da elaboração do Atlas Linguístico do Brasil, fase marcada pelo aumento de trabalhos monográficos de caráter dialetal e de atlas publicados. Teles (2018, p. 80) apresenta, somando às propostas aqui referidas e que foram tratadas pela autora em sua tese, a proposta de uma quinta fase dos estudos dialetais, referente à publicação dos primeiros volumes do referido Atlas, em 2014, na qual se insere o presente estudo.

2.2 O ATLAS LINGUÍSTICO DO BRASIL

Ao longo do século XIX, verifica-se a elaboração de uma série de estudos voltados à diversidade linguística do Português do Brasil, entre eles, destaca-se o já referido estudo de Domingos Borges de Barros (1826), assim como uma série de glossários e vocabulários. Esses estudos prosseguem ao longo do século XX e despertam, entre os estudiosos da área, a necessidade de observar a diversidade que recobre o Português Brasileiro, ressaltando-se a urgência desse fazer, para que os dados que refletem esses fenômenos não se percam, tendo em vista o dinamismo natural à língua.

Com esse fim, em 1952, por meio do Decreto Nº 30.643, o Governo Federal atribui à Comissão de Filologia da Casa de Rui Barbosa a tarefa de elaboração do atlas linguístico do Brasil, conforme apontam Mota e Cardoso (2006, p.19). Porém, dificuldades de diversas ordens impossibilitaram a concretização dessa empreitada. Por outro lado, procurou-se, antes, preparar o caminho para esse fazer através da elaboração de atlas de menor domínio, entre os quais se destaca o *Atlas Prévio dos Falares Baianos – APFB*, de Rossi, Isensée e Ferreira (1963), primeiro atlas linguístico publicado no Brasil.

Em 1996, por ocasião do Seminário Nacional Caminhos e Perspectivas para a Geolinguística no Brasil, realizado no Instituto de Letras da UFBA, construiu-se os alicerces do projeto que implicaria a retomada da elaboração do atlas nacional. Naquele então, constituiu-se um comitê nacional, composto pelos autores de atlas já publicados e em andamento, sob direção de Suzana Cardoso e Jacyra Mota, em colaboração com diretores – científicos. A partir disso, cumpriram-se as etapas impostas para elaboração do atlas, como a fixação de uma metodologia, uma rede de pontos e perfil dos informantes; a recolha dos dados linguísticos por meio da aplicação de inquéritos; a transcrição e análise dos dados; e, por fim, o tratamento desses dados, editoração e publicação do atlas, etapa cumprida em 2014, com a publicação dos primeiros volumes do mesmo. Hoje, o projeto encontra-se na etapa de tratamento dos dados ainda inéditos, previstos para publicação em próximos volumes, assim como a elaboração de projetos de pesquisa e trabalhos monográficos, a partir do Banco de dados do Projeto ALiB.

2.3 O LÉXICO

Entende-se que, em sua vivência em sociedade, o ser humano está, a todo momento, relacionando-se com as pessoas e o mundo que o cerca. Nesse processo, constroem o seu discurso ao passo que atribui significados a tudo que está ao seu redor, e esse fazer dá-se, sobretudo, quando dá nomes ao que existe. Ora, se no processo de significar o mundo circundante faz-se uso das palavras que compõem uma língua, ou seja, do léxico, é possível depreender, portanto, que o léxico, pensado enquanto signo linguístico, e a cultura, a história, a existência humana, pode-se dizer, estão entrelaçados, de modo que o conhecimento do léxico pressupõe, também, o conhecimento do indivíduo falante, no que diz respeito às suas características sociais, sobretudo, a sua identidade, como coloca Abbade (2012, p. 141).

Com isso, observa-se o interesse, desde os primeiros empreendimentos de caráter dialetológico no Brasil, em investigar as escolhas lexicais dos falantes do Português Brasileiro, tendo em vista variáveis sociais ou regionais, demonstrando o interesse da Dialectologia e, conseqüentemente, a Geolinguística, em observar a variação lexical, conforme aponta Razky (2013, p. 249). Ademais, faz-se importante ressaltar a elaboração de um atlas linguístico nacional, que contempla, sobretudo, a observação do léxico, através da aplicação de um Questionário Semântico – Lexical que contém 202 questões, abrangendo 14 áreas semânticas, entre as quais se deve destacar a área semântica *ciclos da vida*, objeto de estudo neste trabalho, constituindo, portanto, um marco neste campo de estudos no Brasil.

2.4 A VARIAÇÃO DIAGERACIONAL

Como mencionado, ao fazer escolhas lexicais, os falantes de uma língua constituem seu discurso, significando o mundo que os cerca e, por conseguinte, atribuem significados a si mesmos, constituindo sua identidade social, a qual está

em constante transformação, de acordo com o contexto no qual estão inseridos, conforme observa Paim:

[...] a construção da identidade social é vista como estando sempre em processo, pois é dependente da realização discursiva em circunstâncias particulares: os significados que os participantes dão a si mesmos e aos outros engajados no discurso. (Paim, 2019, p. 17).

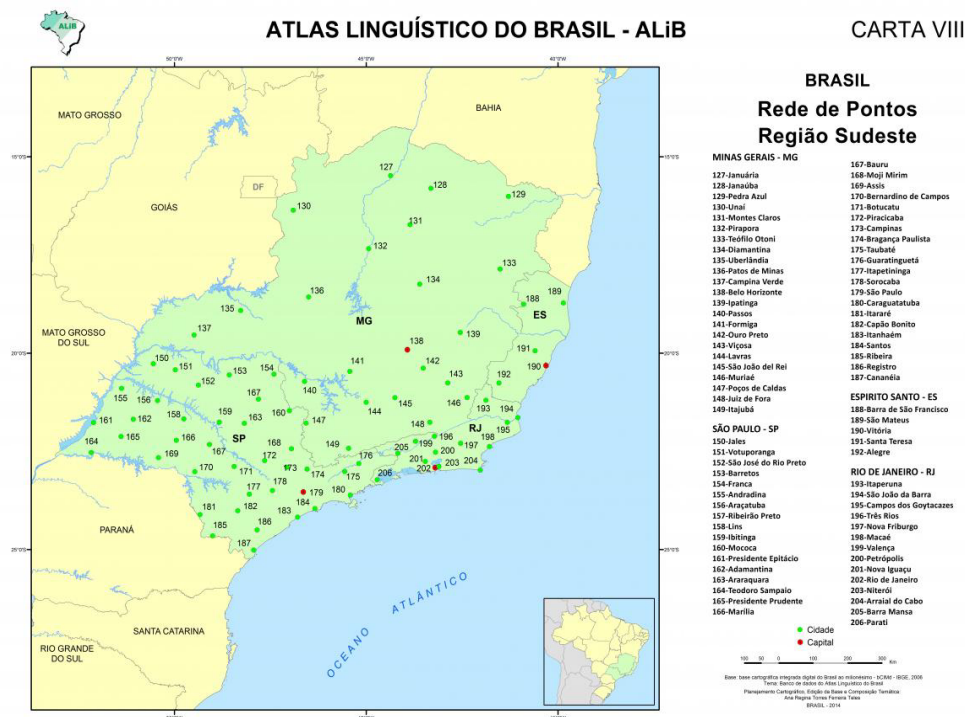
Nesse sentido, diferenças com relação à faixa etária dos falantes podem fornecer evidências de usos linguísticos que caracterizam este ou aquele grupo etário. Para tanto, faz-se importante destacar o que diz a esse respeito Preti (1991, p. 62), o qual discute possíveis marcas lexicais que podem caracterizar a fala de informantes mais velhos, como o uso de expressões formulaicas, formas de tratamento, arcaísmos gírios e, deve-se frisar, os arcaísmos, que correspondem às construções não mais vigentes na língua. Tendo em vista a importância da verificação desta variável, é possível observar uma diversidade de estudos dialetais que, aplicando o método da Geolinguística Pluridimensional, fazem o controle da mesma, devendo-se citar o primeiro a trazer às cartas linguísticas a documentação da variação diageracional, o *Atlas Lingüístico Diatópico y Diastrático del Uruguay (ADDU)*. Portanto, busca-se, neste trabalho, observar a variação diageracional no que diz respeito às escolhas lexicais dos informantes do Projeto ALiB.

3 METODOLOGIA

Este trabalho fundamenta-se na metodologia dialetal partindo dos pressupostos da Geolinguística Pluridimensional, de acordo com as proposições de Cardoso (2010, p. 89) e Paim (2019, p.93). Para tanto, foram considerados os procedimentos metodológicos apontados por Mota e Cardoso (2000, p. 52) para o Atlas Linguístico do Brasil, segundo os quais foi feito um recorte da Rede de pontos do referido projeto, conforme a Figura 1, que totaliza 250 localidades, abordando, nesta pesquisa, 13 localidades, sendo elas: Jales, Votuporanga, São José do Rio Preto,

Barretos, Franca, Andradina, Araçatuba, Ribeirão Preto, Lins, Ibitinga, Mococa, Presidente Epitácio e Adamantina, pontos 150 a 162.

Figura 1: Carta VII – Rede de pontos (Região Sudeste)



Fonte: Cardoso *et al* (2014)

Com relação à seleção dos informantes, foi observada a fala de 52 informantes, sendo quatro informantes por localidade, com nível de escolaridade fundamental incompleto. Foram divididos, equitativamente, entre duas faixas etárias, de 18 – 30 anos e 50 – 65 anos, sendo estes homens e mulheres. Faz-se importante salientar, ainda, que para a seleção dos mesmos, foram levadas em consideração algumas características, como: que fossem naturais da região pesquisada e que não se tenham afastado da mesma por mais de 1/3 (um terço) da sua vida, sendo os anos de ausência não coincidentes com os primeiros 5 anos de vida ou imediatamente anteriores à realização do inquérito; sendo, preferencialmente, filhos de pais da mesma região linguística.

Para obtenção das respostas ao referente aqui considerado, tomou-se como base a fala dos informantes, recolhidas *in loco*, a partir da aplicação de inquéritos linguísticos. Considerou-se, para tanto, as respostas apresentadas à Questão 128 do

Questionário Semântico-Lexical (QSL), pertencente à área semântica *ciclos da vida*, a qual pode ser exemplificada no seguinte trecho de inquérito linguístico:

INQ. - Quando a mãe não tem leite e outra mulher amamenta a criança, como é que chama essa mulher?

INF. - Mãe de leite.

(Mulher, Faixa etária II, Ribeirão Preto – SP)

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na fala de 52 informantes, recolhida *in loco* nos municípios do Estado de São Paulo, correspondentes ao recorte da Rede de Pontos do Projeto Atlas Linguístico do Brasil, foram obtidas 54 respostas para a Questão 128 do Questionário Semântico-lexical do referido Projeto. Entre as respostas obtidas, observou-se que a variante *mãe de leite* foi a mais produtiva, correspondendo a 56% das respostas apresentadas, seguida pela variante *ama de leite*, com 11% de produtividade, conforme pode ser observado no Quadro 1.

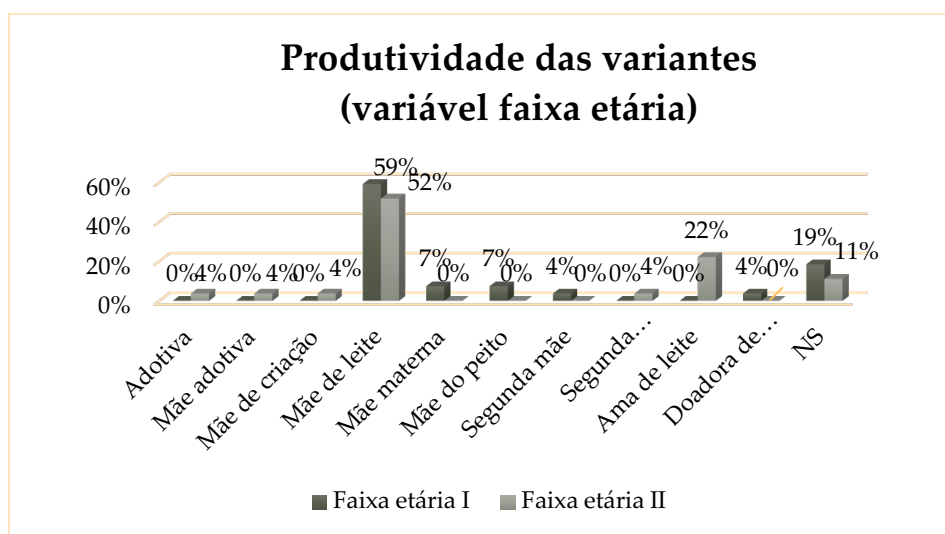
Quadro 1: produtividade das variantes para a Questão 128 (QSL)

Produtividade das variantes para QSL - 128		
Variantes	Ocorrências	Produtividade das variantes
Mãe de leite	30	56%
Ama de leite	6	11%
Mãe materna	2	4%
Mãe do peito	2	4%
Adotiva	1	2%
Doadora de leite	1	2%
Mãe adotiva	1	2%
Mãe de criação	1	2%
Segunda mãe	1	2%
Segunda mãe materna	1	2%
NS	8	15%
Total	54	

Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pelas autoras, 2021.

A partir da análise dos dados levantados, verificou-se, com relação à faixa etária dos informantes, que a variante *mãe de leite* se fez presente, sobretudo, na fala dos informantes mais jovens, representando 59 % das respostas apresentadas pelos mesmos. Por outro lado, a variante *ama de leite* apresentou-se, categoricamente, na fala dos informantes da segunda faixa etária, correspondendo a 22% das respostas desses informantes, de acordo com o Gráfico 1, sendo indicativa da variação diageracional nos presentes dados.

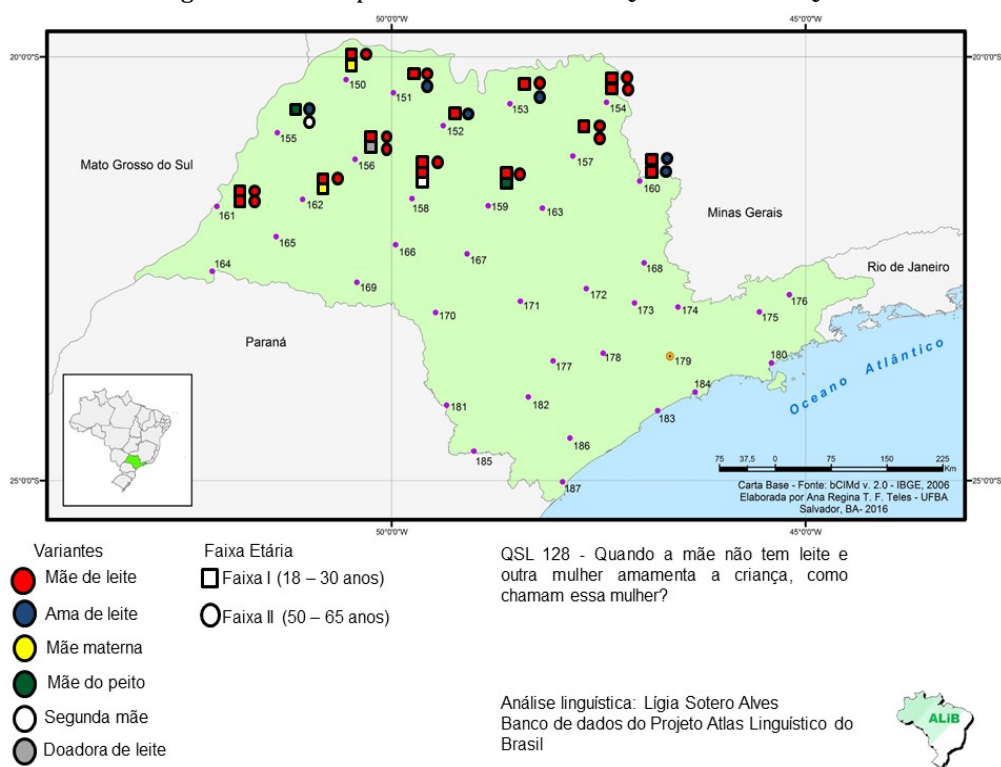
Gráfico 1: produtividade das variantes para *mãe de leite*, de acordo com a faixa etária.



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pelas autoras, 2021.

Esse fenômeno também é observável a partir da cartografia dos dados, levando em consideração a ocorrência das variantes de acordo com a faixa etária dos informantes, segundo a Figura 2:

Figura 2: carta experimental referente à Questão 128 do QSL.



Fonte: Banco de dados do Projeto ALiB. Elaborado pelas autoras, 2021.

Constatou-se, portanto, que a variante *ama de leite* representa, tendo em vista dados apresentados neste trabalho, a evidência de uma variante diageracional. Sendo utilizada, de acordo com a motivação semântica dos informantes, como uma referência à prática de levarem as crianças para serem amamentadas por uma empregada, ou ainda, durante o século XIX, uma escrava. Conforme nota-se na dicionarização do referente *ama de leite* em Bueno (2007, p. 53): *s. f. Criadeira; amamentadeira*. Ademais, os significados atribuídos à *ama*, de acordo com o Dicionário Caudas Aulete Digital: *s. f mulher encarregada de amamentar alguma criança: Ama de leite. Mulher encarregada de guardar ou servir uma ou mais crianças; ama-seca*. E pode ser observada no seguinte trecho dos inquiridos:

INQ. - E quando uma mãe, ela tem o filho, só que ela não...não tem leite pra amamentar o filho dela, e aí, vem uma outra mulher e amamenta o filho dela. Então, que que essa outra mulher é do filho dela?
INF. - Uma ama.
INQ. - Ama?
INF. - Ama de leite.
 (Homem, Faixa etária II, Mococa – SP)

A variante *mãe de leite*, por outro lado, apresenta-se como indício de uma variante mais inovadora, a qual não se constatou a dicionarização em nenhuma das referências aqui apresentadas. Além disso, pela alta produtividade apresentada entre os informantes, indica uma forma de designar o referente em questão que tem ganhado espaço, sobretudo, na fala dos informantes mais jovens.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos dados aqui dispostos, é possível observar indícios da variação diageracional nas escolhas lexicais dos informantes no que diz respeito às diversas formas de se designar o item *mãe de leite*, correspondente à Questão 128 do QSL do Projeto ALiB. Com isso, verificou-se que, categoricamente, a variante *ama de leite* encontra-se na fala dos informantes da segunda faixa etária, portanto, indicando uma escolha lexical particular desses informantes.

A variante *mãe de leite*, por outro lado, apresentou-se na fala de quase todos os informantes, sobretudo os informantes mais jovens, indicando a presença de uma possível variante inovadora, que, apesar de não se apresentar dicionarizada, diferentemente da variante *ama de leite*, foi amplamente empregada pelos informantes.

REFERÊNCIAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. Lexicologia social: a lexemática e a teoria dos campos lexicais. In: ISQUERDO, Aparecida Negri; SEABRA, Maria Cândida Tindrade Costa de (org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 2012. p. 141-161.

AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. *Aulete digital*. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, 2008. Disponível em: <https://aulete.com.br/ama>. Acesso em: 23 ago. 2021.

BUENO, Silveira. *Minidicionário da língua portuguesa*. 2. ed. São Paulo: Ftd, 2007. 864 p.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. 158 p.

- CARDOSO, Suzana Alice. *Geolinguística: tradição e modernidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010, 198 p.
- CARDOSO, Suzana Alice. et al. *Atlas linguístico do Brasil*. Cartas linguísticas 1, vol. 2. Londrina EDUEL, 2014.
- CARDOSO, Suzana Alice. Dialetoлогия. In: MOLLICA, Maria Cecilia; FERRAREZI JUNIOR, Celso (org.). *Sociolinguística, sociolinguísticas: uma introdução*. São Paulo: Contexto, 2016.
- MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. *Dialetoлогия Brasileira: o atlas linguístico do Brasil*. Revista ANPOLL, [S.L], n. 8, p. 41-57, jun. 2000.
- MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino. Para uma nova divisão dos estudos dialetais brasileiros. In: MOTA, Jacyra Andrade; CARDOSO, Suzana Alice Marcelino (org.). *Documentos II: projeto atlas linguístico do Brasil*. Salvador: Quarteto, 2006. 15-26 p.
- PAIM, Marcela Moura Torres. Jovens e Idosos Escolhem as Mesmas Palavras. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 7-24, dez. 2011.
- PAIM, Marcela Moura Torres. *Tudo é Diverso no Universo*. Salvador: Quarteto, 2019.
- PRETI, Dino. *A Linguagem dos Idosos: um estudo de análise da conversação*. São Paulo: Contexto, 1991. 126 p.
- RAZKY, Abdelhak. A dimensão sociodialetal do léxico no projeto Atlas Linguístico do Brasil. *Signum: Estudos da Linguagem*, Londrina, v. 16, n. 2, p. 247-270, 25 dez. 2013. <http://dx.doi.org/10.5433/2237-4876.2013v16n2p247>.
- TELES, Ana Regina Torres Ferreira. *Cartografia e Georreferenciamento na Geolinguística: revisão e atualização das regiões dialetais e da rede de pontos para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil formuladas por Antenor Nascentes*. 2018. 485 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Língua e Cultura, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.